

[IN]CÔMODO - ARTE EM EXTENSÃO

HELICIO SILVA OLIVEIRA¹; DANIEL ALBERNAZ ACOSTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – helcioliveira@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – d.acosta@terra.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O Atelier de Escultura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, um espaço vivo, é o lugar de surgimento do projeto de exposição que se desdobra em extensão [IN]cômodo Mostra de Arte Contemporânea. O projeto propõe fomentar a circulação da produção artística da Universidade e experimentar, também, a prática multidisciplinar, trazendo os próprios artistas para exercício das funções que compõem os processos da Mostra - elaboração do projeto expográfico, criação da identidade visual, comunicação e montagem. O Casarão 06 da Prefeitura Municipal de Pelotas - um prédio componente do centro histórico da cidade - foi o local da Mostra que privilegiou o debate sobre a arte contemporânea ao expor e confrontar com o público a produção de artistas emergentes. Desta forma buscou fomentar o circuito cultural no município, apoiando na inserção de novos artistas no mercado de Arte e apresentando à comunidade a diversidade que vigora das poéticas visuais. A Mostra de Arte [IN]cômodo teve abertura em novembro de 2016, propôs ações educativas e foi lugar de encontro e participação ativa da comunidade em geral.

2. DESENVOLVIMENTO

Como pode a arte, frente a instabilidade política do país, ativar espaços de diálogo na comunidade? O Brasil está atravessado por uma grave crise de ordens política e econômica. A corrupção instalada nos órgãos do governo compromete o funcionamento da máquina pública e, conseqüentemente, quem paga a conta dessa desordem é a população que sofre com o desequilíbrio social e com a contenção dos seus direitos mais básicos - e nesse esquema a educação e a cultura sempre ficam prejudicadas. O artista - incomodado - transitando em um lugar de expressão, em reação, vai com o trabalho confrontar tal realidade. Face a esse cenário, montar uma exposição de arte em um espaço público figura então como um ato de resistência.

[IN]cômodo quis trazer às vistas um panorama da produção dos artistas do Centro de Artes, numa mostra coletiva que tendia a ampliar o lugar de fala, a contestar as estruturas sociais, a se fazer refletir sobre a efemeridade do corpo e a afirmar a potência da criação. Questionando os limites do espaço expositivo, o projeto curatorial tencionou ampliar as possibilidades de contato e de diálogo entre obra e público e, com especial empenho, se fazer acolher, observar e discutir a produção de arte contemporânea. Para tanto, a Universidade que é pública, em um momento de crise das instituições públicas, numa ação de extensão, transbordou os cômodos do academicismo, ocupou e ativou um Casarão oitocentista situado em meio ao intenso fluxo do cotidiano pelotense.

Desde que adotou o sistema de ingresso pelo ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, a Universidade Federal de Pelotas passou a receber uma quantidade expressiva de estudantes de outras regiões do país. Os novos moradores desafiam a cidade a se rever em vários aspectos - organização, estrutura - a fim de atender e abrigar as novas demandas do meio e vice-versa. Inegável, portanto, pensar a própria Universidade, enquanto pólo propositivo e local de encontro de boa parte de toda essa diversidade, como fonte de novas construções em vários níveis para a comunidade. E dentro dela, o Centro de Artes parece ocupar posição privilegiada enquanto observador e agente dessa nova condição local, pois é portador de um fazer que se alimenta com a experiência da interação. Nesse contexto o projeto de extensão acaba por funcionar, também, como uma ferramenta de inclusão e de questionamento quando ensaia inserir os artistas 'extrangeiros' num circuito local das Artes, tensionando, em ressonância, as estruturas acomodadas da cidade.

Contribuindo para a dinamização de relações e fazendo-se valer como uma ponte para o público - especializado e não-especializado em arte - o projeto da exposição trouxe em sua formação o diálogo arte-educação guiado pelo Grupo Patafísica: Mediadores do Imaginário¹ com o propósito de despertar e acompanhar a aproximação dos diversos olhares às atuais discussões do campo das Artes Visuais. Este departamento é importante para o desenvolvimento do projeto no sentido da formação crítica e dos diálogos que se constroem acerca da

¹ Patafísica: Mediadores do Imaginário é um Projeto de Extensão do Centro de Artes da UFPel, criado em 2011. O projeto de extensão se desdobra em pesquisa e ensino, com o título de Mediação Artística: experiências poeticriativas. É formado por mediadores, alunos dos cursos do CA/UFPel. Os patafísicos exploram a criação e o fazer, propõem reflexões e instigam a interrogação.

experiência da Arte, trazendo para o espaço expositivo a constituição dos encontros que se desdobram entre público, artistas e as obras.

3. RESULTADOS

A Mostra de Arte [IN]CÔMODO teve uma primeira edição muito bem sucedida desde a sua concepção, passando pela execução até a aceitação do público - contamos com uma média de 3.000 visitantes. O Projeto foi cadastrado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel como projeto de extensão sob o título de [IN]CÔMODO 2 mostra de arte contemporânea. A Mostra passou ainda a integrar, já em sua primeira edição, o circuito de dois importantes eventos culturais da cidade - a Feira do Livro de Pelotas e a Virada Cultural - promovidos pela Prefeitura Municipal. Estamos em Atelier trabalhando na elaboração de uma nova edição da Mostra [IN]CÔMODO que retorna ao Casarão 6 em novembro de 2017 - o que corrobora a intenção de um evento anual. A Mostra se apresenta como a espinha dorsal do projeto e a ela estão ligadas uma série de atividades cujo o foco é o diálogo direto com a comunidade. Durante o período da exposição estão previstos workshop e rodas de conversas com personalidades importantes no cenário nacional da Arte Contemporânea - inserindo os alunos-artistas e articulando a cidade em um circuito maior do contexto artístico.

4. AVALIAÇÃO

"Uma celebração do fazer artístico e uma afirmação de sua responsabilidade perante a vida [...] oferecer exemplos de como a arte tece, entranhada nela mesma, uma política" (FARIAS). Em tempos instáveis a Arte ganha importância renovada como ferramenta para gerar e expor tensões e como lugar de debate acerca da atualidade, portanto, estratégias são necessárias para apoiar as Artes Visuais e refletir criticamente todo esse processo. Tal reflexão crítica motiva e impulsiona o projeto [IN]CÔMODO que, apostando na potência que há no contato, colabora para o processo de expansão do conhecimento e da percepção do mundo tendo a Arte como linguagem, aproxima do público a diversidade que vigora na produção artística local e, finalmente, busca provocar a participação coletiva na construção do pensamento e do fazer artístico



contemporâneo - diálogo que fortalece as relações políticas e vivências culturais na esfera universidade/cidade/sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BULHÕES, M.A. (org.). **As Novas Regras do Jogo: o sistema da arte no Brasil**. Porto Alegre: Zouk Editora, 2014.

Resumo de Evento

RIBEIRO, K.P. A experiência estética em pontos de cultura. In: **ENCONTRO FUNARTE POLÍTICA PARA AS ARTES: DIÁLOGOS, TERRITÓRIOS E CONJUNTURAS**, 4., Rio de Janeiro, 2011. Anais... IV Encontro Funarte Políticas Públicas para as Artes, 2014.

Documentos eletrônicos

FARIAS, A. **Agnaldo Farias**. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira, São Paulo, 2017. Acessado em 02 out. 2017. Online. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11556/agnaldo-farias>>